

LECTIO DIVINA



ENCONTRO 26 / 05 ABR

A Paixão segundo São Mateus

Oração inicial

«Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

– Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra.

1º Passo **Statio** / Preparação

Momento de silêncio.

2º Passo **Lectio** / Leitura: **Que diz o texto?**

Relato da Paixão de Jesus - (Mt 26,14 – 27,66)

- Na presente narrativa da Paixão de Jesus, quais as atitudes e gestos de Jesus?
- E que comportamentos apresentam os outros intervenientes ao longo da sua caminhada para Jerusalém?

3º Passo **Meditatio** / Meditação: **O que me diz o texto?**

Esta Semana Santa começa com a celebração de Ramos: todo o povo acolhe Jesus. Mas esta semana continua com o mistério da morte de Jesus e

da sua ressurreição. Acabamos de ler, escutar a Paixão do Senhor. Importa perguntar: Quem sou eu, face ao meu Senhor?

Os discípulos em muitas ocasiões não entendiam o que Jesus verdadeiramente queriam transmitir. Sou como os discípulos?

Os três discípulos mais próximos de Jesus adormeceram enquanto o Senhor sofria. Em que medida é que vivo uma existência adormecida?

Sou eu como Pilatos? Quando perante situações difíceis, lavo as mãos e não assumo a minha responsabilidade, enquanto cidadão e cristão, condenando ou deixando condenar as pessoas?

Cedo à pressão do grupo? Atuo muitas vezes como mais um entre a multidão que se deixa manipular com facilidade? Faço uso errado das Redes Sociais, funcionando estas como locais de propagação de “Fake News”, de manipulação?

Sou como aqueles que passavam diante da Cruz e escarneciam de Jesus?

Sou como os líderes judeus que, no dia seguinte, foram ter com Pilatos para Lhe dizer: «Senhor, lembrámo-nos do que aquele impostor disse quando ainda era vivo: ‘Depois de três dias ressuscitarei’. Por isso, manda que o sepulcro seja mantido em segurança até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: ‘Ressuscitou dos mortos’. E a última impostura seria pior do que a primeira»?

ou

Sou como Simão de Cirene, como o Centurião, como as mulheres corajosas, como Maria, a Mãe de Jesus e como José de Arimateia, o discípulo oculto, que leva o corpo de Jesus, com amor, para Lhe dar sepultura?

Onde está o meu coração? Com qual destas pessoas me assemelho?

4º Passo **Oratio** / Oração

I

Serei eu, Senhor?

Serei eu, que partilho da mesa da tua Palavra e do teu Pão?

Eu que fui convidado ao seguimento,
Chamado a anunciar-Te
e a proclamar o teu Reino?
Serei eu, Senhor, um dos que Te entregam e atraindoam, hoje?
Senhor, conheces a minha fraqueza, cobardia, inconstância,
a força dos meus interesses e dos meus critérios,
e com que facilidade me conduzem a incoerências e infidelidades.
Perdão, Senhor!

II

Rezo os momentos de noite
e de sofrimento da minha vida,
faço minhas as palavras da oração de Jesus:
“Meu Pai, se é possível afasta de Mim este sofrimento,
esta situação..., mas, se nada pode mudar,
não se faça como eu quero,
mas como Tu queres.
Seja feita a tua vontade, seja ela qual for!”

III

Senhor Jesus,
suplico a tua misericórdia, colocando-me diante de Ti
consciente das minhas negações e inclinação para o mal,
mas também reconhecendo que és o Libertador e Salvador,
que restauras o meu ser segundo o teu projeto.
Ajuda-me a caminhar nesta consciência
e a seguir-Te.
Vence a minha fraqueza, medos e preconceitos,
com a força do teu amor!

5º Passo **Contemplatio** / Contemplação

Assim, enquanto festejamos o nosso Rei, pensemos nos sofrimentos que
Ele deverá padecer nesta Semana. Pensemos nas calúnias, nos ultrajes, nas

ciladas, nas traições, no abandono, no julgamento iníquo, nas bastonadas, na flagelação, na coroa de espinhos... e, por fim, no caminho da cruz até à crucificação.

Tinha-o dito claramente aos seus discípulos: «Se alguém quer vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me» (Mt 16, 24). Nunca prometeu honras nem sucessos. Os Evangelhos são claros. Sempre avisou os seus amigos de que a sua estrada era aquela: a vitória final passaria através da paixão e da cruz. E, para nós, vale o mesmo. Para seguir fielmente a Jesus, peçamos a graça de o fazer não por palavras, mas com as obras, e ter a paciência de suportar a nossa cruz: não a recusar nem jogar fora, mas, com os olhos fixos n'Ele, aceitá-la e carregá-la dia após dia.

E este Jesus, que aceita ser aclamado, mesmo sabendo que O espera o «crucifica-o!», não nos pede para O contemplarmos apenas nos quadros, nas fotografias, ou nos vídeos que circulam na rede. Não. Está presente em muitos dos nossos irmãos e irmãs que hoje, sim hoje, padecem tribulações como Ele: sofrem com um trabalho de escravos, sofrem com os dramas familiares, as doenças... Sofrem por causa das guerras e do terrorismo, por causa dos interesses que se movem por detrás das armas que não cessam de matar. Homens e mulheres enganados, violados na sua dignidade, descartados.... Jesus está neles, em cada um deles, e com aquele rosto desfigurado, com aquela voz rouca, pede para ser enxergado, reconhecido, amado.

(Papa Francisco. Homília, 9 de abril de 2017)

6º Passo **Actio** / Acção

Dado que este ano, por circunstâncias excepcionais, não podes participar na liturgia comunitária da Adoração da Santa Cruz, tira um tempo para meditar, no recato do teu quarto, junto a um crucifixo, sobre a paixão e morte de Jesus, contemplando Jesus e o seu imenso amor que se manifesta na história da salvação e na história da tua vida.